

# OS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS E OS ESTÁGIOS DO CURSO DE MUSEOLOGIA DA UFOP

## *UNIVERSITY MUSEUMS AND INTERNSHIPS OF THE UFOP MUSEOLOGY COURSE*

**Gilson Antônio Nunes  
UFOP**

### **Resumo**

Objetivando-se verificar a relação entre o primeiro curso de Museologia de Minas Gerais, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e os museus universitários da instituição, realizou-se um levantamento sobre os estágios obrigatórios. Detectou-se que os discentes realizaram cerca de 79% dos estágios em Ouro Preto, desses, 68% foram desenvolvidos em instituições da própria UFOP. O Laboratório de Conservação e Restauro do Departamento de Museologia, instalado no prédio do Museu de Ciência e Técnica, foi responsável por 75% dos trabalhos realizados, com 6% no próprio museu e 19% no Museu da Farmácia. Comprovando-se, assim, a intrínseca contribuição dos museus da universidade para a formação dos futuros museólogos, ao mesmo tempo que os estágios suprem necessidades das instituições museológicas na conservação e salvaguarda de suas coleções.

### **Palavras-chave:**

Museologia; estágio; museus universitários; formação; graduação.

### **INTRODUÇÃO**

Analisar algumas das relações entre os museus universitários, com os acervos centenários de ciência e tecnologia, e o curso de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), o mais antigo do estado de Minas Gerais, são objetivos da pesquisa apresentada nesse artigo. Dentre essas relações está a contribuição dos museus universitários na formação dos futuros Museólogos(as) por meio do

### **Abstract**

*Aiming to verify the relationship between the first Museology course in Minas Gerais, offered by the Federal University of Ouro Preto (UFOP), and the university museums of the institution, a survey was conducted on the mandatory internships. It was found that students completed about 79% of their internships in Ouro Preto, of which 68% were carried out in institutions within UFOP itself. The Conservation and Restoration Laboratory of the Department of Museology, located in the building of the Museum of Science and Technology, was responsible for 75% of the work performed, with 6% at the museum itself and 19% at the Pharmacy Museum. This demonstrates the intrinsic contribution of the university's museums to the training of future museologists, while the internships also meet the needs of the museum institutions in the conservation and safeguarding of their collections.*

### **Keywords:**

*Museology; internship; university museums; training; graduation.*

oferecimento dos estágios curriculares obrigatórios, sendo essa análise pormenorizada o principal objetivo da pesquisa.

Abordar-se-á principalmente o oferecimento de oportunidade de estágios na área de conservação e restauro para alunos de Museologia relativamente a ações de salvaguarda das coleções dos museus da UFOP. Para tanto, caracteriza-se a profissão de Museólogo(a), a importância dos estágios nessa

formação, a constituição dos museus e do curso de Museologia da UFOP e os estágios curriculares realizados nos museus universitários.

## **O ESTÁGIO E A PROFISSÃO DE MUSEÓLOGO(A)**

Entre os dias 21 e 22 de maio de 2024, o Conselho Federal de Museologia (COFEM) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) realizaram um evento comemorativo dos 40 anos da Regulamentação da Profissão de Museólogo(a) pela aprovação da Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984. Os dois dias de debates repercutiram a legislação e seus efeitos no auditório do MAST no Rio de Janeiro. Há 40 anos essa legislação estabeleceu em seu artigo 2º que o exercício da profissão de Museólogo é privativo:

I - dos diplomados em Bacharelado ou Licenciatura Plena em Museologia, por cursos ou escolas reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura;

II - dos diplomados em Mestrado e Doutorado em Museologia, por cursos ou escolas devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura;

III - dos diplomados em Museologia por escolas estrangeiras reconhecidas pelas leis do país de origem, cujos títulos tenham sido revalidados no Brasil, na forma da legislação;

IV - dos diplomados em outros cursos de nível superior que, na data desta Lei, contem pelo menos 5 (cinco) anos de exercício de atividades técnicas de Museologia, devidamente comprovados.

Parágrafo único. A comprovação a que se refere o inciso IV deverá ser feita no prazo de 3 (três) anos a contar da vigência desta Lei, perante os Conselhos Regionais de Museologia, aos quais compete decidir sobre a sua validade (Brasil, 1984).

Portanto, desde 1988 o inciso IV deste artigo não se aplica. Ou seja, na atualidade, é necessário que o Museólogo seja diplomado em um curso de Bacharelado ou Mestrado ou Doutorado em Museologia (seja no Brasil ou no exterior, desde que os títulos estrangeiros sejam revalidados no Brasil). Para os cursos de graduação, há a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, alterando uma série de leis e decretos. Essa lei apresenta no artigo 1º um conceito para o estágio como o:

(...) ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental,

na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

A legislação determina, dentre outros, que o aluno realize o estágio obrigatório, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma (Brasil, 2008); que o estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza; e que deve existir a celebração de um termo de compromisso entre o educando e a parte concedente do estágio (Brasil, 2008). No caso de um curso de Museologia, possivelmente entre um museu e a instituição de ensino.

De sua parte, a instituição de ensino deve indicar um professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, sendo este responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades, enquanto o museu deve indicar um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para realizar a orientação e supervisão (Brasil, 2008). Esse supervisor pode acompanhar até dez estagiários simultaneamente (Brasil, 2008). Portanto, apesar de desejável, o profissional supervisor não necessariamente precisa ser um Museólogo, mas deve ter experiência profissional compatível para a atividade de supervisão do estágio em Museologia.

Para a realização do estágio obrigatório, deve haver a contratação em favor do estagiário de uma apólice de seguro contra acidentes pessoais, que poderá ser responsabilidade do Museu ou alternativamente da instituição de ensino (Brasil, 2008). A legislação estabelece a duração máxima do estágio, na mesma instituição, por no máximo dois anos, exceto quando o aluno for pessoa com deficiência, facultando que o estagiário poderá receber bolsa remunerada, bem como auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório (Brasil, 2008).

Finalmente, a Lei do Estatuto dos Museus (Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009) obriga os museus a disponibilizar estágios aos estabelecimentos de ensino que ministrem cursos de Museologia e afins (Brasil, 2009). O Conselho Nacional de Educação e, em particular, a Câmara de Educação Superior, por sua vez, expede Resoluções regulando as diretrizes

curriculares para a formação dos profissionais das diversas áreas.

Desta forma, a Resolução do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior (CNE/CES), N. 21, de 13 de março de 2002, estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Museologia, especificando em seu artigo 2º que o projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos;
- b) as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) os tópicos de estudo de formação geral e de formação específica;
- d) o formato do estágio;
- e) as características das atividades complementares;
- f) a estrutura do curso;
- g) as formas de avaliação (Brasil, 2002).

Assim, os projetos pedagógicos dos cursos de Museologia devem estabelecer o formato do estágio. Sendo esse o caso do Curso de Museologia da UFOP, conforme detalhado a seguir.

No entanto, sobre o estágio obrigatório, não há uma Resolução específica do Conselho Nacional de Educação e de sua Câmara de Educação Superior que o regulamente em cursos de Museologia e em diversas outras áreas, à exceção da Pedagogia, licenciaturas e Enfermagem (Brasil, 2008). Até mesmo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) estabelece normas apenas para os estágios das licenciaturas (Brasil, 1996).

Do ponto de vista pedagógico, o estágio possibilita o desenvolvimento de potencialidades e competências, a capacidade de integrar equipes de trabalho e assumir compromissos formais no âmbito laboral, representando um aporte para o desenvolvimento profissional (Lindegaard, 2008, p. 73) do museólogo em formação. O estágio permite, ainda, explorar, em um contexto de ensino não-formal, temas trabalhados de formas distintas no curso de graduação (Iorczeski; Orso; da Silva, 2021, p. 181). Constituído-se, portanto, em uma etapa importante na formação profissional (Montiel; Pereira, 2011, p. 422).

## **OS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS DA UFOP**

A UFOP foi criada em 21 de agosto de 1969 a partir da fusão das centenárias e tradicionais Escola de Farmácia, criada em 1839, e Escola

de Minas, fundada em 1876. Sendo a primeira faculdade do Estado de Minas Gerais, e a mais antiga da América Latina na área farmacêutica, a Escola de Farmácia possui sua sede no centro histórico de Ouro Preto, no prédio da antiga sede da Assembleia Provincial, local onde foi jurada a primeira Constituição Republicana do Estado. Desde 2013, o seu setor administrativo, colegiado, departamentos e diretoria, laboratórios, biblioteca, auditório e as salas de aula funcionam na sede da Escola, no campus Morro do Cruzeiro, também em Ouro Preto.

No prédio histórico funciona o Museu da Farmácia com as exposições, reservas técnicas, administração, biblioteca com acervo de obras raras, arquivo histórico e salão nobre. No mesmo prédio, porém, em um bloco construído no final da década de 1970, também atende à população por meio de convênio com o Sistema Único de Saúde o Laboratório Piloto de Análises Clínicas (Lapac).

Boa parte do acervo do Museu da Farmácia foi adquirido no final do século XIX no exterior. Essas coleções de equipamentos permitiram a instalação dos gabinetes de Física Experimental, Fisiologia Experimental, Botânica e Zoologia e Matéria Médica, de laboratórios de Química Inorgânica, Química Orgânica e Biológica, Química Analítica e Toxicologia, sendo que parte expressiva deste material foi preservado (Godoy, 2010, p. 82). Além desta coleção originária do século XIX,

Na década de 1960, a partir da iniciativa de professores interessados em História da Farmácia, foi adquirido de antiquário o mobiliário pertencente à antiga "Pharmacia Magalhães", que funcionou em Ouro Preto do final do século passado ao início deste. Em uma sala da Escola e em torno deste material foi reunida parte do material antigo já existente, abrindo-se o espaço periodicamente à visita com o nome de "Museu da Escola de Farmácia" (Godoy, 2010, p. 83).

Similarmente, a Escola de Minas, fundada pelo cientista Claude Henri Gorceix, é a primeira instituição brasileira dedicada ao ensino de mineração, metalurgia e geologia. Assim como a Escola de Farmácia, a Escola de Minas está sediada no antigo Palácio dos Governadores, no centro de Ouro Preto.

No ano de 1974, os Departamentos de Engenharia de Minas e Engenharia Geológica foram transferidos para suas instalações no campus

Morro do Cruzeiro. Em 1982, com a criação do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, é a vez dos Departamentos de Matemática, Física e Química serem transferidos para o campus Morro do Cruzeiro. Finalmente em 1996, a Diretoria, os Departamentos de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DEMET), Engenharia Civil (DECIV), Engenharia Gerencial e Econômica (DENGE) e de Técnicas Fundamentais (DETEF) passaram a funcionar na nova sede da Escola no campus Morro do Cruzeiro.

No prédio histórico permaneceram as salas de aulas, secretaria, e coordenação da Pós-Graduação da Rede Temática de Engenharia de Materiais (REDEMAT), os laboratórios históricos de Eletrotécnica do DETEF, atual Departamento de Engenharia de Controle e Automação (DECAT) e de Hidráulica do DECIV, o Museu de Ciência e Técnica igualmente com as exposições, reservas técnicas e administração, a Biblioteca de Obras Raras, o Arquivo Permanente, o Observatório Astronômico, o salão nobre, a Sala da Congregação, algumas entidades estudantis e o Laboratório de Conservação e Restauro (LABCOR) do Departamento de Museologia (DEMUL) da Escola de Direito Turismo e Museologia (EDTM).

O Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas possui uma coleção com mais de vinte mil minerais, além de animais taxidermizados, fósseis, rochas, equipamentos e modelos de ensino nas áreas de Astronomia, Desenho, Eletrotécnica, Física, História Natural, Mineração, Metalurgia, Paleontologia, Química, Topografia e Transporte Ferroviário. Portanto, tanto o Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas quanto o Museu da Farmácia, ambos da UFOP, se caracterizam como museus universitários, já que se autoneciam museu e estão inseridos em uma universidade (Abalada; Granato, 2019, p. 1).

E nestas condições, ambos os espaços museológicos estão fechados à visitação pública desde 2020 até o momento. O Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas, em função de mudanças administrativas que diminuíram a capacidade de articulação política da instituição, ao corte de funcionários terceirizados ocorrido no momento da pandemia da Covid-19 e aos riscos de incêndio do prédio, sendo que no momento ocorre a primeira fase de uma obra de implantação do

sistema de combate a incêndio. Quanto ao Museu da Farmácia, seu fechamento se deve ao lento andamento das obras de implantação do sistema de combate a incêndio, de acessibilidade às pessoas com deficiência, atualização das instalações elétricas, telhado, forro e pintura. Apesar dessas dificuldades e contando com um exíguo quadro de funcionários públicos, sendo duas servidoras técnico administrativas de nível médio lotadas no Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas e duas servidoras de nível superior atuando no Museu da Farmácia, as instituições continuam com os trabalhos internos visando principalmente a manutenção de seus acervos.

## **OS MUSEUS DA UFOP E O CURSO DE MUSEOLOGIA**

Ao possuir esses dois museus universitários, a UFOP já se encontrava envolvida no universo museológico. Além disso, uma série de fatores formou um ambiente favorável à implantação do curso de Museologia, como o constante contato da equipe de direção do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas com a administração central da universidade, bem como a crescente visibilidade do museu dentro da instituição, além da criação do Sistema de Museus de Ouro Preto (SIMOP) e as ações da Política Nacional de Museus (PNM), criada em 2003 pelo Ministério da Cultura, que aumentaram a evidência e importância do setor na área da cultura (Nunes, 2012, p. 112).

O curso da UFOP é o primeiro de Minas Gerais e o pioneiro no turno da noite no país, integrante do projeto da universidade no âmbito do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da instituição por meio da Resolução nº 3.356, de 19 de junho de 2008.

Para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), foi nomeado o Colegiado Especial do Curso de Museologia, constituído por professores da UFOP, sendo dois deles atuantes no Museu de Ciência e Técnica. As formações dos docentes eram diversificadas: uma Museóloga, um Engenheiro Civil e um Geólogo.

Nos dois primeiros anos, de 2008 até 2010, as aulas do curso de Museologia eram ministradas

na Escola de Farmácia, onde funcionava o Departamento de Museologia (DEMUL), sendo que a sala de professores e o laboratório de computação estavam localizados na Escola de Minas, e os livros alocados junto à biblioteca do Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (IFAC), todos no centro histórico de Ouro Preto. Ou seja, além da articulação programática prevista no PPC entre este e os museus da UFOP, havia uma vinculação física, já que a maior parte das atividades iniciais ocorreu nos mesmos prédios das instituições museológicas universitárias.

No PPC previu-se a implantação definitiva do Laboratório de Conservação e Restauro (LABCOR) do DEMUL no prédio do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas. Trata-se de uma estratégia, da liderança que criou o curso, para selar uma relação de parceria entre a graduação de Museologia e os museus da UFOP com suas coleções.

O funcionamento do curso no prédio histórico da Escola de Farmácia ensejou a proposição de um projeto de extensão que realizou o primeiro arrolamento do acervo do Museu da Farmácia e fortaleceu um movimento para reabertura do espaço museológico em 2011, fechado há quase uma década.

No ano de 2010 as aulas do curso de Museologia, a secretaria do DEMUL, sala de professores e o laboratório de computação foram transferidas para o Bloco de Salas de Aulas no campus do Morro do Cruzeiro. Em março de 2012, as obras financiadas pelo REUNI de uma nova edificação, anexa ao prédio que já abrigava os cursos de Direito e Turismo no campus Morro do Cruzeiro, foram concluídas, sendo todas as instalações do curso de Museologia transferidas, à exceção do LABCOR. Finalmente, em outubro de 2013, é implantada a Escola de Direto Turismo e Museologia (EDTM) a partir da operação conjunta dos três cursos neste novo prédio (Nunes; Camilloto; Ramos, 2020).

Atendendo à Lei nº 13.005 de junho de 2014 e a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, institucionalizada na UFOP pela Resolução CEPE nº 7.852 de 27 de setembro de 2019, que determina aos cursos de graduação definir, no PPC, os componentes curriculares de extensão, de no mínimo de 10% da sua carga horária total

(UFOP, 2023, p.7), o curso de Museologia aprovou seu novo Projeto Pedagógico cumprindo a Curricularização da Extensão.

## **OS ESTÁGIOS DO CURSO DE MUSEOLOGIA NOS MUSEUS DA UFOP**

No curso de Museologia da UFOP, o estágio obrigatório é caracterizado por ser uma experiência individual de atuação em espaços museais com o devido planejamento, desenvolvimento e elaboração de relatórios técnicos de atividades profissionais executadas sob orientação de profissionais com formação técnica e experiência profissional. Desta forma, o estágio constitui-se como um importante momento formativo para os futuros museólogos.

No PPC original do curso de Museologia da UFOP, implantado em 2008, o estágio supervisionado é estruturado em dois componentes curriculares obrigatórios: as disciplinas Estágio Supervisionado I (MUL391) e II (MUL392), ambas com duração de cento e vinte horas-aula, tendo início no 4º período do curso em diante, cumprindo os pré-requisitos exigidos. Conforme prevê a legislação, os estágios acontecem sob a supervisão de um professor orientador do DEMUL, aprovado pelo Colegiado do curso. Uma vez matriculados nas disciplinas e com o estágio viabilizado em alguma instituição, esse será desenvolvido pelos estudantes em museus, arquivos, centros de cultura ou organismos congêneres em atividades próprias da área museológica. Ao término do estágio, o aluno deverá apresentar relatório final das atividades realizadas, conforme a Resolução nº 01/2010 estabelecida pelo Colegiado de curso, e que será avaliado pelo professor orientador atribuindo, uma nota que contará para a disciplina.

Comparativamente aos demais cursos presenciais de Museologia no país, a carga horária dedicada ao estágio no curso da UFOP é a sétima maior do Brasil, estando em uma posição mediana, em um universo de quatorze graduações. A pesquisa empreendida pelo grupo de trabalho da Rede de Professores e Pesquisadores em Museologia, analisando os programas curriculares dos cursos de Museologia no Brasil em 2012, estabeleceu um perfil desses cursos e revelou, conforme a Tabela 1, o percentual da carga horária de estágios em relação à carga horária total dos cursos.

<b>CURSOS</b>	<b>ESTÁGIO (%)</b>
UFRGS	16,67
UFSC	14,71
UFS	12,12
UFPE	11,11
UFMG	10,94
UFPA	10,08
UFOP	9,88
UNIBAVE	8,98
UNIRIO	8,59
UFBA	8,45
UnB	7,27
UFRB	5,72
UFG	4,76
UFPEL	2,82

Tabela 1 - Percentual das cargas horárias dedicadas ao estágio nos cursos de Museologia.  
Fonte: Oliveira, Costa e Nunes (2012, p. 56).

Do total de quatorze cursos presenciais existentes em 2012, o curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui a maior carga horária dedicada ao estágio obrigatório, correspondendo a 16,67%. No caso da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), são 14,71%; já na Universidade Federal de Sergipe (UFS) esse percentual é de 12,12%; na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) equivale a 11,11%; na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) chega a 10,94%; na Universidade Federal do Pará (UFPA) o montante é de a 10,08%. Em uma posição intermediária, no curso da UFOP, a porcentagem é de 9,88%. O Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE) dedica 8,98% da carga horária em estágio, enquanto na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) os estágios representam 8,59%; na Universidade Federal da Bahia (UFBA) são 8,45%; na Universidade de

Brasília (UnB) são 7,27%; na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) o percentual é de 5,72%; na Universidade Federal de Goiás (UFG) é de 4,76%; e na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) são apenas 2,82% (Oliveira; Costa; Nunes, 2012, p. 56).

Conforme destacado no PPC original do curso de Museologia da UFOP, a cidade de Ouro Preto e região possui cerca de quinze instituições museológicas que apresentam uma diversidade de coleções, como por exemplo, museus de arte sacra, moderna, históricos, de ciência, museu território e ecomuseu (UFOP, 2008, p. 3). Somados aos museus, a região conta com pelo menos quatro arquivos históricos, três centros culturais e inúmeros monumentos (UFOP, 2008, p. 3). Desta forma, a expectativa inicial era que essa rede fosse amplamente utilizada, dentre outras ações, na realização dos estágios dos alunos do curso de Museologia.

Embora a maioria das disciplinas do curso de Museologia sejam ministradas no prédio da EDTM, no campus do Morro do Cruzeiro, no LABCOR, um laboratório funcionando em um museu universitário, são ministradas as disciplinas práticas de conservação do curso, utilizando em algumas atividades acervos dos museus universitários da UFOP.

Além das aulas e diversas outras ações deste laboratório, estão as atividades de conservação preventiva do acervo do Museu de Ciência e Técnica, sendo estas atividades na maioria das ocasiões desenvolvidas por alunos de graduação em Museologia, realizando um número considerável de estágios curriculares obrigatórios. Assim, no LABCOR, por meio de parceria intersetorial, ações de conservação são realizadas com o envolvimento dos alunos da graduação que buscam o aprendizado prático na referida área (Rezende; Brusadin, 2021), através dos estágios. Essa parceria envolve duas unidades acadêmicas da universidade: a EDTM, por meio do DEMUL e do LABCOR, e a Escola de Minas, responsável pelo Museu de Ciência e Técnica.

A constatação, verificada pelo Colegiado do curso, de um grande número de estágios realizados no LABCOR, provocou a necessidade de realizar o presente levantamento dos locais de realização dos estágios pelos alunos do curso de Museologia.

Com efeito, dados do Projeto Mapa de Estágios do Curso de Museologia desenvolvido no âmbito do Programa Pró-ativa financiado pela Pró-reitoria de Graduação da UFOP, em 2022, analisando dados relativos às disciplinas de estágio como previsto no PPC original, indicam que cerca de 79% dos estágios foram realizados em Ouro Preto. Destes, 68% dos estágios foram realizados em instituições da própria UFOP, sendo elas o LABCOR com 75% de trabalhos realizados, o Museu da Farmácia com 19% e finalmente o Museu de Ciência e Técnica com 6%.

A quantidade majoritária de estágios realizados em Ouro Preto era esperada, em função de ser a cidade sede do curso de Museologia. Ainda que existam alunos oriundos de diversas outras cidades de Minas Gerais e de outros estados, a facilidade de realizar o estágio na mesma cidade onde se realiza o curso superior, possivelmente, deve ter contato na escolha do aluno.

O elevado índice de estágios realizados no âmbito do LABCOR talvez possa ser explicado pelo fato de que, ao longo do curso, os alunos frequentam o laboratório em pelo menos três disciplinas obrigatórias: Documentação Fotográfica e Preservação Digital (MUL128) no segundo período; Preservação e Conservação de Bens Culturais I (MUL123) no quarto período; e Preservação e Conservação de Bens Culturais II (MUL124) no quinto período. Nessas aulas, sobretudo as práticas, além do interesse pelas técnicas de conservação, a orientação próxima do técnico do laboratório, e seu coordenador, com os alunos criam um ambiente que favorece a realização do estágio no âmbito interno do Departamento de Museologia, facilitando aos alunos a realização destes. Sem a necessidade de buscar oportunidades de estágio fora da universidade.

Para além do cumprimento da carga horária das disciplinas, a atuação de diversos alunos no LABCOR se faz pela realização não só dos estágios, bem como pela participação em projetos de extensão, sendo que as ações cumpridas no laboratório são conduzidas pelos princípios da conservação preventiva e curativa de acervos museológicos e por parâmetros científicos que possam garantir a qualidade das atividades (Gomes; Rezende, 2020, p. 370).

Desta forma, esses alunos, em sua vivência prática supervisionada pelo conservador e coordenador

do LABCOR, contribuem para a manutenção e gestão de coleções dos museus universitários. Principalmente no Museu de Ciência e Técnica, trabalhando com acervos em exposição e também acondicionados nas reservas técnicas e depósitos. No Museu da Farmácia, essa rotina também é verificada, cabendo a supervisão do estágio à museóloga da instituição. Não por acaso, 75% de todos os estágios realizados pelos alunos de Museologia da UFOP concentram-se na área de conservação e preservação, seguidos de 16% em ações de documentação e finalmente 9% em comunicação museológica. Possivelmente, o elevado número de estágios na área de conservação deve-se ao fato de serem realizados no LABCOR, laboratório que é especialista nessa atividade.

Assim, os estágios supervisionados realizados no LABCOR, por sua vez, proporcionam aos alunos um aprofundamento na prática da conservação preventiva (Gomes; Rezende, 2020, p. 366), sendo esta uma das dimensões da atuação dos profissionais da Museologia. Ao escolher a área da conservação preventiva para a realização do estágio, evidentemente o aluno abre mão de vivência em outras áreas. No entanto, é inviável a realização de estágios em todas as áreas de formação, visto que obrigatoriamente os alunos devem realizar dois estágios.

Já os alunos ingressantes no segundo semestre de 2023 estarão sob a égide do novo PPC, onde consta a obrigatoriedade de se realizar apenas um estágio de 120 horas na disciplina Estágio Curricular Obrigatório (MUL393), começando esse ciclo de atividades a partir de 2025. Com apenas uma disciplina de estágio, amplia-se a concentração destas atividades em apenas uma das áreas da Museologia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O alto índice de estágios na área de conservação realizados no LABCOR, em coleções do Museu de Ciência e Técnica e no Museu da Farmácia acaba por se constituir em um alento para os museus universitários da UFOP. Estes museus não fogem à realidade de boa parte das instituições desta categoria, carentes de mão de obra técnica especializada, recursos financeiros e em muitos casos, instalados em edificações destinadas às faculdades e ocupadas por uma instituição museológica.

A atuação destes alunos em seus estágios acaba por contribuir com ações de conservação preventiva dos dois museus da universidade. Preenchendo uma lacuna de ausência de mão de obra técnica para a realização de ações desta natureza. Portanto, na UFOP, verifica-se que particularmente os acervos e os seus museus universitários são a principal fonte para a realização dos estágios obrigatórios que contribuem com a formação dos futuros Museólogos graduados pela universidade.

Esses espaços de estágios mostram uma relação de benefícios mútuos, em que o curso de Museologia consegue viabilizar oportunidades de estágios para seus alunos. E os museus universitários recebem estes discentes em formação que podem contribuir com ações de conservação preventiva nas coleções museológicas. Estes estágios mobilizam o funcionamento da área técnica dos museus da UFOP nesse momento em que se encontram fechados à visitação pública.

Desta forma, verifica-se que a decisão política de implantar o LABCOR no prédio do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas mostrou-se como uma estratégia acertada, já que consagrou uma relação de parceria entre essas instâncias da universidade. Por fim, os estágios, além de projetos de pesquisa, notadamente das monografias, e extensão, mantêm uma relação contínua entre os museus universitários e o curso de Museologia da UFOP.

## REFERÊNCIAS

ABALADA, Victor Emmanuel Teixeira Mendes e GRANATO, Marcus. Museus Universitários Brasileiros e Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia: Relações e Resultados Iniciais de um Mapeamento e Relação. **ANAIS DO XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB**, 2019, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. p. 1-21. Disponível em: <<https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/download/650/665>>. Acesso em: 02 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 03 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984**, Dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7287.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7287.htm)>. Acesso em: 04 jun. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior (CNE/CES) N. 21, de 13 de março de 2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES212002.pdf>> Acesso em: 02 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm)>. Acesso em: 03 jun. 2024.

BRASIL, **Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**, Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm)>. Acesso em: 05 jun. 2024.

GODOY, Victor Vieira. A Coleção do Museu da Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto. In: GRANATO, Marcus e LOURENÇO, Marta Catarino. **Coleções Científicas Luso Brasileiras: Patrimônio a ser Descoberto**. Rio de Janeiro, Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2010. p. 81-85. Disponível em: <[https://www2.ufjf.br/farmacia//files/2009/01/colecoes\\_cientificas\\_luso\\_brasileiras\\_patrimonio\\_a\\_ser\\_descoberto.pdf](https://www2.ufjf.br/farmacia//files/2009/01/colecoes_cientificas_luso_brasileiras_patrimonio_a_ser_descoberto.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2024.

GOMES, Gabriela de Lima, REZENDE, Edson Fialho de. A transversalidade no ensino da preservação e conservação de bens culturais no curso de graduação em museologia da UFOP e sua associação com o museu universitário e a cidade patrimônio. **Revista CPC**, São Paulo, Universidade de São Paulo, v.15, n.30, p. 348-374,

2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v15i30espp348-374>>. Acesso em: 06 jun. 2024.

ORCZESKI, Gabriel Antônio, ORSO, Ellen Monique Maraschin, DA SILVA, Flávia Biondo. A importância da mediação no Muzar/ICB/UPF na contribuição para a formação acadêmica em licenciatura. **ANAIS DA SEMANA DOS MUSEUS DA UFPEL** (Org.) Andréa Lacerda Bachettini, Eleonora Campos da Motta Santos. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2021, v.5. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/remam/wp-content/uploads/2022/01/1091-276-PB-2.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

LINDEGAARD, Luz Marina. Mediação em museus de ciência. In: MASSARANI, Luisa (Ed.). **WORKSHOP SUL-AMERICANO & ESCOLA DE MEDIAÇÃO EM MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIA**. Museu da Vida COC Fiocruz, 2008. Disponível em: <[https://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes\\_Educacao/PDFs/WorkshopSulAmericano.pdf](https://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/WorkshopSulAmericano.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MONTIEL, F. C., PEREIRA, F. M. Problemas evidenciados na operacionalização das 400 horas de estágio curricular supervisionado. **Revista da Educação Física/UEM**, Universidade Estadual de Maringá, v.22, n.3, p. 421-432, 2011. Disponível em: <[https://museologia-portugal.net/files/volume\\_1.pdf#page=117](https://museologia-portugal.net/files/volume_1.pdf#page=117)>. Acesso em: 05 jun. 2024.

NUNES, Gilson Antônio. As disciplinas nas áreas de Políticas Públicas, Gestão e Arquitetura de Museus para os museólogos formados pela UFOP. In: Oliveira, Ana Paula de Paula Loures, Oliveira Luciene Monteiro. **Sendas da Museologia**. Juiz de Fora: Editar, 2012.

NUNES, Gilson Antônio, CAMILLOTO, Bruno, RAMOS, Marcelo Viana. Escola de Direito, Turismo e Museologia: um ideal de pluralidade. In: **UFOP 50 Anos**. Editora Le Graphar, Ouro Preto, 2019. No prelo.

OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de, COSTA, Carlos Alberto Santos, NUNES, Gilson Antônio. Perfil dos cursos de graduação em Museologia do Brasil. In: Oliveira A. P. P. L., Oliveira L. M. **Sendas da Museologia**. Juiz de Fora: Editar, 2012.

REZENDE, Edson Fialho e BRUSADIN, Leandro Brusadin. As Coleções e os Acervos Museológicos da Ufop: Entre o Campo Científico e a Percepção das Potencialidades. **Anais II CONGRESSO INTERNACIONAL E INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL: EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO E EDUCAÇÃO EM PATRIMÔNIO**, Porto, Editora Cravo, 2020. Disponível em: <[https://www.ciipc2020.rj.anpuh.org/resources/anais/13/ciipc2020/1623876888\\_ARQUIVO\\_1b5441f18f2ddcd63ba210474dbdaf8d.pdf](https://www.ciipc2020.rj.anpuh.org/resources/anais/13/ciipc2020/1623876888_ARQUIVO_1b5441f18f2ddcd63ba210474dbdaf8d.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2024.

UFOP, Universidade Federal de Ouro Preto, **Projeto Pedagógico do Curso de Museologia**, 2008. Disponível em: <[https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO\\_CEPE\\_3356\\_ANEXO\\_0.pdf](https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_3356_ANEXO_0.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2024.

UFOP, Universidade Federal de Ouro Preto, **Projeto Pedagógico do Curso de Museologia**, 2023. Disponível em: <[https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO\\_CONGRAD\\_85\\_ANEXO\\_0.pdf](https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CONGRAD_85_ANEXO_0.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2024.

## **SOBRE O AUTOR**

*Gilson Antônio Nunes* possui graduação em Engenharia Civil pela Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP (2002), especialização em Ensino de Astronomia - UFOP (2003), mestrado em Engenharia de Materiais pela REDEMAT/CETEC-UEMG-UFOP (2006) e doutorado em Engenharia de Materiais pela REDEMAT/UEMG-UFOP (2020). É professor Adjunto do Departamento de Museologia da Escola de Direito Turismo e Museologia da UFOP. Atua nas seguintes áreas: Museologia: gestão de museus, acervos científicos, acessibilidade em museus, políticas públicas e sistemas de museus; Astronomia: ensino e divulgação; Engenharia de Materiais: caracterização de meteoritos e arqueometalurgia e Engenharia Civil: representação gráfica.

E-mail: [gilson@ufop.edu.br](mailto:gilson@ufop.edu.br)

Recebido em: 18/06/2024

Aprovado em: 15/11/2024